



ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL E MARCADORES DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS EM PALMAS-TO

Camilla Rodrigues Evangelista Silva¹, Ester da Silva Monteiro¹, Lucia Helena Almeida Gratão², Nadja de Oliveira Figueiredo de Sousa², Lorena Gonçalves Correa², Anne Caroline Lopes Rosa³

¹Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas, ²Secretaria Municipal de Saúde de Palmas, ³Universidade Federal do Tocantins

camillarodrigues232011@gmail.com

RESUMO

A infância é considerada um período crucial para a formação de práticas alimentares saudáveis que se mantêm ao longo da fase adulta, portanto, a avaliação do estado nutricional e consumo alimentar nessa fase é fundamental para a identificação de prioridades e planejamento de estratégias que promovam a alimentação adequada e saudável. Logo, o objetivo do presente trabalho é analisar o estado nutricional e consumo alimentar de crianças de 0 a 2 anos do município de Palmas-TO. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, a partir de dados secundários obtidos por meio do acesso aos relatórios públicos do SISVAN do mês de janeiro a dezembro de 2022. Foram avaliadas 1758 crianças, das quais 6,20% estavam com sobrepeso e 2,84% com obesidade, podendo ter sido causado pela interrupção do aleitamento materno exclusivo visto que a prática foi observada em apenas 53%. Em crianças de 6 a 24 meses, foi observado sobrepeso em 11,49% e obesidade em 5,89%, podendo ter sido causado pela oferta de alimentos ultraprocessados, visto que 31,7% os consumiram. A insegurança alimentar contribuiu para que 3,69% das crianças de 0 a 6 meses e 4,90% de 6 a 24 meses fossem diagnosticadas com magreza e magreza acentuada. A partir da análise dos dados, foi possível observar a presença de excesso de peso, magreza e magreza acentuada no município, evidenciando a necessidade de estratégias de prevenção e promoção da alimentação adequada e saudável nessa faixa etária.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Consumo Alimentar; Estado nutricional; Saúde da Criança; Vigilância Alimentar e Nutricional.

INTRODUÇÃO

A análise e o acompanhamento do estado nutricional de crianças são consideradas estratégias importantes para o monitoramento epidemiológico das condições de saúde na



infância, principalmente aquelas relacionadas com a alimentação e nutrição (PEDRAZA; OLIVEIRA, 2021).

A magreza acentuada e o excesso de peso em crianças menores de dois anos constituem problemas de saúde pública visto que afetam negativamente o crescimento e desenvolvimento infantil e podem levar a prejuízos no desempenho escolar, maior morbidade e mortalidade, redução da qualidade de vida e desenvolvimento cognitivo na idade adulta e risco de desenvolvimento de doenças crônicas na infância e demais fases do ciclo de vida (NEHUS; MITSNEFES, 2019).

Dentre os principais fatores para o excesso de peso em crianças menores de dois anos, estão a interrupção precoce do aleitamento materno, a diminuição da diversidade alimentar no período da alimentação complementar e o consumo de ultraprocessados. Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), além de piorar a susceptibilidade da criança a doenças infecciosas, alergias e outras condições (GIESTA et al., 2019).

O acompanhamento do estado nutricional e dos marcadores de consumo alimentar da população infantil é necessário para prevenção e promoção de saúde nessa fase, visto que a faixa etária é marcada pela formação dos hábitos alimentares, que quando saudáveis, permitem o pleno desenvolvimento infantil (BARBOSA et al., 2021; GONÇALVES et al., 2019). Logo, conhecer como está o consumo de alimentos, o crescimento e o ganho de peso das crianças facilita a identificação de prioridades relacionadas à alimentação e nutrição permitindo a organização da atenção nutricional local, no planejamento e gerenciamento de programas relacionados à melhoria dos padrões de consumo nesses ciclos de vida.

Considerando a importância da análise do perfil nutricional e do padrão de consumo alimentar de crianças menores de dois anos, o presente estudo teve como objetivo analisar o estado nutricional e consumo alimentar de crianças de 0 a 2 anos do município de Palmas-TO acompanhadas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no ano de 2022.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa realizado a partir de dados secundários obtidos por meio do acesso aos relatórios públicos do SISVAN referentes a janeiro a dezembro de 2022 no endereço eletrônico: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2023.



Para obtenção dos dados relativos ao estado nutricional foram selecionados, o tipo de relatório de estado nutricional; o ano de referência de 2022; todos os meses; por município, região Norte, estado do Tocantins (TO) e município de Palmas; todas regiões de cobertura; idade de 0 a 6 meses, 6 a 24 meses; índice antropométrico de IMC para idade; todos os sexos, todas raças/cor; todos acompanhamentos registrados no Sisvan; todos povos e comunidades; todas escolaridades.

Para obtenção dos dados relativos ao consumo alimentar foram selecionados, o tipo de relatório de consumo alimentar; o ano de referência de 2022; todos os meses; agrupado por município, região Norte, estado do TO e município de Palmas; todas regiões de cobertura; e selecionado os índices relativos por faixa etária, descritos nos resultados. Após a seleção de todos os itens citados, foi selecionado o botão “visualizar”, e, então, os relatórios foram obtidos em formato de tabela Microsoft Excel, em seguida, foram calculadas as frequências absolutas e relativas, apresentados neste estudo através de tabelas.

Por se tratar de um estudo realizado com dados públicos disponibilizados pelo Ministério da Saúde à população há dispensa da necessidade de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 1758 crianças menores de dois anos acompanhadas no município de Palmas-TO no ano de 2022, foi observado que 22,13% das crianças de 0 a 6 meses apresentaram risco de sobrepeso, 6,20% já estavam com sobrepeso e 2,84% com obesidade, conforme dados da Tabela 1. O excesso de peso infantil nessa faixa etária pode ter sido influenciado pela interrupção ao aleitamento materno exclusivo antes dos 6 meses e consumo precoce de alimentos (GIESTA et al., 2019), visto que apenas 53,0% das crianças acompanhadas para essa informação (83 crianças) amamentavam exclusivamente.

Tabela 1. Análise do estado nutricional de crianças de 0 a 6 meses. SISVAN, Palmas/TO, 2022

Estado nutricional de crianças 0 a 6 meses	n	%
Magreza acentuada	21	1,19%
Magreza	44	2,50%
Eutrofia	1145	65,13%
Risco de sobrepeso	389	22,13%
Sobrepeso	109	6,20%



Obesidade	50	2,84
-----------	----	------

Legenda: n- número absoluto; %- frequência relativa.

Em crianças de 6 a 24 meses, foi observado que 22,16% das crianças apresentaram risco de sobrepeso, enquanto 11,49% estavam com sobrepeso e 5,89% com obesidade, como demonstrado na Tabela 2. O excesso de peso nessa faixa etária é considerado um fator de risco para a obesidade e outras doenças crônicas na vida adulta, uma vez que os hábitos alimentares estabelecidos nos primeiros dois anos de vida tendem a se manter na vida adulta (SILVA et al., 2022).

Tabela 2. Análise do estado nutricional de crianças de 6 a 24 meses. SISVAN, Palmas/TO, 2022

Estado nutricional de crianças de 6 a 24 meses	n	%
Magreza acentuada	63	1,85%
Magreza	104	3,05%
Eutrofia	1.896	55,57%
Risco de sobrepeso	756	22,16%
Sobrepeso	392	11,49%
Obesidade	201	5,89%

Legenda: n- número absoluto; %- frequência relativa.

Um dos fatores que pode contribuir para o aumento de peso na infância é a oferta de alimentos ultraprocessados e pouca diversidade alimentar na alimentação complementar. O consumo precoce de alimentos com açúcar na composição aumenta a chance de ganho de peso excessivo durante a infância, além de estimular a adoção de hábitos alimentares não saudáveis que podem acompanhar a criança ao longo da vida. De acordo com o Guia Alimentar para crianças menores de dois anos (BRASIL, 2019) alimentos ultraprocessados e com açúcar adicionado só poderiam ser oferecidos a partir dos dois anos de idade.

No presente estudo, foi possível verificar, dentre as 145 crianças acompanhadas que tiveram preenchimento dos marcadores de consumo alimentar, conforme tabela 3, que 31,7% consumiram alimentos ultraprocessados, 23,4% realizaram o consumo de bebidas adoçadas e 20,7% o consumo de biscoitos recheados, doces ou guloseimas. Esses alimentos têm participado das refeições das famílias brasileiras com maior frequência, principalmente após a



pandemia de Covid-19 que piorou os dados de insegurança alimentar no Brasil. Com o passar dos anos, os alimentos ultraprocessados passaram a ter mais fácil acesso físico e econômico contribuindo para o aumento no consumo (MAIA et al., 2020).

A insegurança alimentar contribuiu para que 3,69% das crianças de 0 a 6 meses e 4,90% das crianças de 6 a 24 meses fossem diagnosticadas com magreza e magreza acentuada (Tabelas 1 e 2), considerando que influencia na interrupção da amamentação exclusiva por 6 meses e por período superior a 24 meses, no menor consumo de energia, proteínas e ferro pela criança e conseqüentemente na piora da situação nutricional infantil (BEZERRA et al., 2020).

Tabela 3. Análise do consumo alimentar de crianças de 6 a 24 meses. SISVAN, Palmas/TO, 2022

Consumo alimentar - 6 a 24 meses	n	%
Aleitamento Materno Continuado	75	51,70%
Diversidade Alimentar Mínima	101	69,60%
Frequência mínima e consistência adequada	133	91,70%
Consumo de alimentos ricos em Ferro	11	7,60%
Consumo de alimentos ricos em Vitamina A	93	64,10%
Consumo de Alimentos Ultraprocessados	46	31,70%
Consumo de Hambúrguer e/ou Embutidos	3	2,00%
Consumo de Bebidas Adoçadas	34	23,40%
Consumo de Macarrão Instantâneo, Salgadinhos de Pacote ou Biscoito Salgado	20	13,80%
Consumo de Biscoito Recheados, Doces ou Guloseimas	30	20,70%

Legenda: n- número absoluto; %- frequência relativa.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados de estado nutricional e consumo alimentar de crianças menores de dois anos, foi possível observar que há crianças tanto com excesso de peso quanto com magreza e magreza acentuada, alertando para a necessidade de maior vigilância nutricional nessa faixa etária, além de estratégias de prevenção e promoção da alimentação adequada e saudável visto a prevalência de crianças que fazem consumo precoce de alimentos ultraprocessados.



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, B. B.; ARRUDA, C. M.; CARVALHO N. S. Vigilância alimentar e nutricional: práticas alimentares de crianças maiores de dois anos. Revista Sanare (Sobral, Online). v. 20, n. 1, p. 35-43, 2021.
- BEZERRA, M. S.; JACOB, M. C. M.; VALE, D.; MIRABAL, I. R. LYRA, C. O. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 10, p. 3833-3846, 2020.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.
- GIESTA, J. M.; ZOCHE, E.; CORREA, R. S.; BOSA, V. L. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. Revista Ciência e Saúde Coletiva, v. 24, n. 7, p. 2387-2397, 2019.
- GONÇALVES, V. S. S.; SILVA, S. A.; ANDRADE, R. C. S.; SPANIOL, A. M.; NILSON, E. A. F.; MOURA, I. F. Marcadores de consumo alimentar e baixo peso em crianças menores de 6 meses acompanhadas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 28, n. 2, 2019.
- MAIA, E. G.; PASSOS, C. M.; LEVY, R. B.; MARTINS, A. P. B.; MAIS, L. A.; CLARO, R. M. What to expect from the price of healthy and unhealthy foods over time? The case from Brazil. Public Health Nutrition, v. 23, n. 4, p. 579–588, 2019.
- NEHUS, E. ; MITSNEFES, M. Childhood Obesity and the Metabolic Syndrome. Pediatric Clinics of North America. V. 66, p. 31-43, 2019.
- PEDRAZA, D. F.; OLIVEIRA, M. M. Estado nutricional de crianças e serviços de saúde prestados por equipes de Saúde da Família. Revista Ciências e saúde coletiva, v. 26, n. 8, 2021.
- SILVA, T. D.; MORAIS, G. F.; ALMADA, L. B. AGOSTINHO, P. A. G., COTA, A. R. Obesidade infantil e hábitos alimentares: as consequências na vida adulta. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício, v. 21, n. 5, p. 322-328, 2022.

ÁREA TEMÁTICA: Nutrição e Saúde Pública com ênfase na saúde da criança e do adolescente

DESEJO APRESENTAR MEU TRABALHO NO FORMATO ORAL? [x] SIM [] NÃO